NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 17/Jan

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1897 | 2018

Campanha Salarial: Vigilantes do Maranhão rejeitam contraproposta vergonhosa do patronal

Patrões não apresentaram proposta de reajuste no salário e tíquete, e ainda querem retirar direitos dos trabalhadores

A tentativa dos patrões de trazer retrocessos para os vigilantes do Maranhão fracassou. A categoria rejeitou na segunda-feira (15), em assembleia, a contraproposta que incluía, entre outros absurdos, a retirada da homologação do Sindicato. Os empresários também tentaram terceirizar o auxílio funeral, "já pensando em como dar o calote", afirmou o diretor da entidade e da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Daniel Pavão.

Também houve tentativa de diminuir de sete para cinco o número de diretores liberados para trabalhar em prol da categoria no sindicato e não apresentaram nenhuma proposta de reajuste salarial e no tíquete alimentação. Em resposta, a categoria deve aumentar ainda mais a mobilização exigindo valorização e resistindo às investidas patronais contra os avanços já conquistados.

"Não vamos aceitar retrocessos! A reforma Trabalhista já veio como uma afronta aos trabalhadores, não importa a categoria, e agora, durante a campanha salarial, os empresários querem retirar ainda mais direitos e impedir nossos avanços. Não vamos aceitar! Os vigilantes precisam estar unidos e lutando juntamente com o sindicato para conquistar ainda mais, mesmo com cenário difícil", avaliou Pavão.

Fonte: CNTV

Sindivigilantes do Sul cobra mais esclarecimentos da MD sobre agressão a vigilante

Em ofício protocolado pelo presidente Loreni Dias na MD Serviços de Vigilância, no dia nove de janeiro, o Sindivigilantes do Sul cobrou da empresa mais esclarecimentos sobre a acusação de agressão do fiscal Alexandre Martins contra o vigilante Márcio Daniel Terras da Cunha, no domingo anterior (07).

"Cabe lembrar à oficiada que o empregador é responsável por manter um ambiente de trabalho saudável, bem como pela segurança de seus empregados com relação a fatos ocorridos em suas dependências, pois essa é a regra do artigo 157 da CLT e XXII, do artigo 7º, da CF/88", diz o documento.

O sindicato pede que a empresa informe e comprove se prestou auxílio ao trabalhador e o que fez para minimizar o abalo sofrido por ele; se disponibilizou atendimento médico e psicológico ao mesmo; se foi fornecida a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) ao vigilante; e também "quais medidas disciplinares, para evitar reincidência da conduta praticada pelo fiscal, foram adotadas pela empresa-oficiada (MD)".

Conforme o teor da resposta, ou se não houver uma resposta, "o Sindicato providenciará denúncia junto aos órgãos competentes, tais como Policia Federal, Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho, para as providências administrativas e penais cabíveis ao caso, bem como, providenciará no ajuizamento de demanda judicial para defesa dos direitos dos trabalhadores".

Sexta-feira (12), Márcio esteve no Sindivigilantes, acompanhado da esposa e do diretor do sindicato Darlan Alves, para atendimento no Departamento Jurídico, onde o advogado Maurício Vieira da Silva providenciou a CAT do vigilante, que a empresa não havia fornecido ainda, e repassou informações sobre os aspectos legais desta situação ao vigilante.

No dia seguinte ao fato, Darlan acompanhou Márcio ao PAM 3, na Vila Cruzeiro do Sul, para atendimento médico, e também encaminhou o atestado do colega à empresa. Lá, o diretor foi informado pelo proprietário da MD, Ariel, que estavam abrindo sindicância interna para ouvir as partes envolvidas, inclusive os demais vigilantes do posto, na sede campestre do Sesc. Márcio já registrou boletim de ocorrência na polícia.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Desde o golpe, País está num abismo e não há mais democracia

O abismo em que estamos pode se aprofundar se impedirem candidatura de Lula, alerta a filósofa Márcia Tiburi, que afirma: golpe rasgou a Constituição. O Brasil vive hoje um Estado de Exceção

Segundo Márcia, o golpe trouxe um marco destrutivo da política e cancelou a Constituição

Para que uma democracia seja sustentada é preciso legalidade, lastro jurídico, ética e respeito às diferenças. O golpe que destituiu a presidenta Dilma Rousseff ignorou esses preceitos básicos, "não há mais democracia no Brasil", afirma a filósofa e escritora Márcia Tiburi. Para ela, o País caiu num abismo desde 2015 e "este abismo pode se aprofundar ainda mais", caso impeçam o ex-presidente Lula de ser candidato nas eleições de outubro.

Em entrevista ao Portal da CUT, a filósofa destaca que o Brasil vive um Estado de Exceção e que a principal tarefa é a unificação das esquerdas e dos setores progressistas da sociedade para reconstruir a democracia.

Márcia estará em Porto Alegre (RS) na próxima semana participando das atividades em defesa da democracia e de Lula programadas pela CUT, pelas principais centrais sindicais, pelos movimentos sociais e pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

No dia 24, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) vai julgar o recurso da defesa de Lula contra a sua condenação descabida e sem provas imposta pelo juiz Sérgio Moro. "Em uma democracia, o ex-presidente não deveria sequer ser julgado, mas a Constituição que sustentava esse regime foi rasgada", assinala a filósofa, se referindo ao golpe.

Márcia Tiburi é doutora em Filosofia e autora de diversos livros, entre eles "Como conversar com um fascista" (2015), "Olho de vidro: A televisão e o estado de exceção da imagem" (2012), "Mulheres, Filosofia ou Coisas de Gênero" (2008).

Confira a entrevista:

Portal da CUT – Por que você afirma que não há mais democracia no Brasil?

Márcia Tiburi – A democracia é o convívio das diferenças e, logicamente, onde há diferenças há conflitos que precisam ser administrados. No Brasil, estávamos experimentando a democracia

contemporânea, que implica na sustentação de direitos de todos os cidadãos e do respeito às suas diferenças. Para esse regime se sustentar, é preciso legalidade, lastro jurídico, ética e respeito às diferenças. Mas, desde o golpe contra Dilma Rousseff, a democracia acabou.

Portal da CUT – Então, sob qual regime estamos vivendo agora?

Márcia Tiburi – O golpe, que teve a participação ingênua de muitas pessoas e dolosas de outras, trouxe um marco destrutivo da política, com a retirada de Dilma Rousseff de seu lugar de direito como presidenta eleita. E, com os ataques sucessivos que passaram a vir na sequência, passamos a viver o que vários teóricos chamam de Estado de Exceção. A Constituição foi cancelada a partir do golpe. Hoje em dia, ninguém mais consegue citar a Constituição para fazer valer um direito. E os sujeitos por trás disso tudo, e que se consideram soberanos, abriram um abismo no país.

Portal da CUT – A população tem esta percepção?

Márcia Tiburi – Na minha avaliação, as pessoas que vivem o seu dia a dia, que ainda não perderam seus empregos e seus direitos, talvez ainda não percebam o tamanho da cratera sob os nossos pés, o abismo do qual não se conseguirá sair tão cedo.

Portal da CUT – Nesse cenário, o que representa o processo contra o ex-presidente Lula?

Márcia Tiburi – Se fosse para respeitar o que determina a Constituição brasileira, a sentença que condenou Lula deveria ser anulada, mas como ela foi rasgada... Infelizmente, isso tudo vem sendo construído a partir da mística criada em torno da Operação Lava Jato, de sua seletividade e dos métodos utilizados, com a mídia incitando o ódio na população. Hoje, muitos já percebem que o "foco" que se colocou nela só serviu para desviar nosso raciocínio. A corrupção não acabou e ainda corromperam a Constituição. Ela, que servia de garantia a um pacto básico, se foi, e isso é estratégico para os interesses em jogo. Por isso, se o TRF-4 confirmar a sentença da primeira instância, a cratera sob nossos pés ficará ainda mais profunda.

Portal da CUT – O que é preciso fazer para recuperar a democracia?

Márcia Tiburi – Quero deixar claro que nunca fui do PT, nunca fui lulista, dilmista. E percebo que o que tem sido feito contra partidos como o PT, o que fizeram contra Dilma e contra Lula, é caça às bruxas, é tentativa de destruição da Nação brasileira. Por isso, precisamos produzir uma política de diálogo entre as esquerdas, de mais coragem. Para mim, é absolutamente necessária a unificação da esquerda nesse momento. Percebo que cada vez mais as pessoas desse campo entendem o estado de urgência política e, com clima de diálogo, podemos crescer juntos e avançar para reconstruir a democracia. E o apoio a Lula é um passo importante nessa direção.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF